O PLANETA TERRA, A POLUIÇÃO E A AMAZÔNIA*

Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo**

1. Introdução; 2. Amazônia: centro das atenções internacionais; 3. A Amazônia e os problemas ambientais; 4. Conservação e desenvolvimento; 5. Preservação e subdesenvolvimento; 6. Amazônia: recursos naturais; 7. Redução da taxa de desmatamento; 8. Desvalorização dos recursos minerais no cenário mundial; 9. Descobrimento de novos mercados; 10. Zoneamento econômico-ecológico; 11. Criação de parques e reservas ecológicas; 12. Desenvolvimento auto-sustentado; 13. Miséria humana e degradação ambiental.

1. *Introdução*

Há uma especulação muito grande a respeito do problema ecológico, da poluição planetária, da emissão de gases e outros elementos que venham a comprometer a vida do planeta Terra. Recente conferência realizada em Genebra, Suíça, concluiu que a quantidade de gases oriundos da queima de combustíveis fósseis, produzida anualmente pelo desenvolvimento industrial mundial, aproxima-se de 5,0 a 5,5 bilhões de toneladas métricas, o que é um volume preocupante. A redução aconselhada e prudentemente esperada dificilmente seria equacionada, porquanto envolveria reflexos drásticos no aspecto econômico e social dos países industrializados, pela redução na atividade econômica, pela queda no montante dos impostos, pela diminuição do nível de emprego, que tornariam os governos insustentáveis em decorrência das pressões populares. Por outro lado, não existe ainda, para tal, tecnologia suficientemente competitiva.

Qualquer que seja a alternativa derivada da busca de soluções trará uma lógica mais científica do que aquela de se preservar, como um santuário, as áreas ainda intactas, como é o caso da Amazônia, na suposição equivocada de que a floresta amazônica, por si só, no estágio em que se encontra, absorveria todos esses gases vagabundos que ameaçam a Terra, servindo de filtro, anulando os desvarios e as imprudências do desenvolvimento econômico dos países do Primeiro Mundo.

*O presente depoimento é fruto da consolidação de diversos temas abordados em palestras, conferências e entrevistas concedidas a revistas especializadas, que têm versado sobre a questão ecológica, que se tornou, na opinião do Dr. Gilberto Mestrinho, governador do estado do Amazonas, prioritária para a solução da problemática da administração e a viabilidade desse estado, parte da Amazônia.

** Governador do estado do Amazonas.

2. *Amazônia: centro das atenções internacionais*

A Amazônia é um forte dentre os 10 símbolos de *marketing* conhecidos no mundo. É uma marca que pode trazer grandes oportunidades de negócios, principalmente na atividade de turismo, dependendo de ser inteligente, empresarial e profissionalmente explorada. Mesmo na recente guerra no Oriente Médio (Kweit e Iraque), a Amazônia não perdeu seu destaque nas notícias internacionais. O maior chamamento está na sua condição de uma das últimas áreas inexploradas do planejamento com seu caudaloso rio, sua majestosa floresta tropical e seus recursos naturais em potencial. A floresta é o foco essencial das atenções. Entretanto, não é ela a única floresta tropical no mundo. Existem outras na mesma linha hemisférica, como na Ásia (Ceilão, Malásia e Indonésia) e na África (Camarões, Congo, Gabão, Zaire, Uganda, Quênia, Luanda, Burundi, Tanzânia). Mas, nem por isso, as outras tornaram-se centro das atenções mundiais.

Tempos atrás, por diversas vezes, entidades internacionais avaliaram-na, menosprezando-a e dando-lhe uma importância insignificante e depreciativa. Chamaram-na de "Inferno Verde" e planejaram transformar toda essa extensa região em um "Grande Lago", pelo ousado projeto de Herman Kann, do Hudson Institute.

3. *A Amazônia e os problemas ambientais*

Não vejo, de modo geral, grandes problemas ambientais para a Amazônia. Acredito, sim, em problemas localizados.

O que há, realmente, é uma exagerada propaganda contra a Amazônia, utilizando-se argumentos ambientais e ecológicos para outros fins. Toda a orquestração segue no sentido de podar nossa soberania, tanto em nível do Governo estadual, como no do Estado brasileiro.

Começa a surgir, entretanto, uma conscientização, em todos os segmentos da comunidade nacional e internacional, dirimindo dúvidas, solucionando equívocos e mostrando que a principal preocupação ambiental do Planeta está mais fora do que dentro da Amazônia.

Da forma como se encontra a floresta amazônica e da maneira como insistem em mantê-la, à custa de uma forte influência da mídia internacional e de pressões de organismos nacionais e internacionais, essa floresta permanecerá neutra, ou contraproducente, limitada a um autoconsumo daquilo que ela própria produzir, sem realizar a sua verdadeira vocação planetária ecológica, com a interferência humana, manejada pelo único agente que é capaz de fazê-lo: o homem.

4. *Conservação e desenvolvimento*

É possível promover o desenvolvimento da Amazônia, ao mesmo tempo que se intensifique a proteção ambiental.

Há um grande equívoco disseminado de que o desenvolvimento é incompatível com o equilíbrio ecológico.

Tenho, com muita determinação, combatido o conceito do "desenvolvimento *versus* conservação". Ambos são antagônicos, mas mutuamente complementares e necessários.

É importante explicar o significado de duas palavras, que são chave e que têm sido usadas confusa e equivocadamente: conservar e preservar.

A filosofia que defendo para a Amazônia, pela qual lutarei até as últimas conseqüências, se consubstancia no entendimento de que a *conservação* dos recursos não é antagônica ao desenvolvimento, mas uma necessidade imperiosa deste. Na natureza tudo está em constante mutação: todo processo está sujeito a um ciclo natural e inexorável de nascimento, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e morte. A ação do homem, portanto, sobre a natureza deve ser no sentido de conservá-la, melhorando-a, enriquecendo-a, aperfeiçoando-a, manejando-a com racionalidade e inteligência, valendo-se sobremodo dos recursos disponíveis da técnica e da ciência, que hoje já oferecem essas condições.

5. *Preservação e subdesenvolvimento*

Entendo a preservação como um conceito irracional e equivocado, que elevados interesses egoístas insistem em nos impingir. Preservar significa manter a Amazônia intocada, congelada, como um santuário ecológico, apenas para ser contemplado, observado e admirado. Em outros termos, subdesenvolvida. Cientificamente analisada, é a postura menos ecológica, posto que o meio ambiente é naturalmente dinâmico e renovável.

Perante o homem, que deve ser o centro dos objetivos ecológicos, é o mais perverso e irracional dos procedimentos. Manter a floresta e o meio ambiente intactos e preservados é condená-los à inutilidade econômica e ecológica.

6. *Amazônia: recursos naturais*

Observada por um ângulo de macrovisão, a Amazônia é avaliada em termos de recursos naturais pelos seguintes indicadores: é considerada a maior floresta tropical do mundo; possui 25 mil km de rios permanentemente navegáveis; dois terços do potencial hidrelétrico do Brasil; 12 milhões de hectares de solo fértil de várzea e terra roxa; a mais extensa via fluvial do planeta (aproximadamente 7.200km); recursos energéticos hídricos; recursos energéticos vegetais (oleaginosas e lenha); recursos da flora medicinal; vasto ambiente propício ao desenvolvimento do turismo ecológico; recursos pesqueiros; recursos minerais e riquíssimos redutos naturais com incidências conhecidas e avaliadas de nióbio, bauxita, hematita, ouro, sal-gema, estanho, urânio, tântalo e outros metais e terras raras em fase de pesquisa.

7. *Redução da taxa de desmatamento*

Tem havido uma redução significativa no desmatamento da floresta amazônica, tal a pressão que tem sido exercida. A Amazônia é muito extensa, e esse desmata-

mento aludido pouco tem a ver com o estado do Amazonas, pois temos mantido a menor taxa de desmatamento do mundo — em torno de 1,2% (total desde o descobrimento).

Graças a Deus e a seu posicionamento geográfico, o estado do Amazonas manteve-se defendido, pois se encontra distante dos agentes que pressionavam algumas regiões do mundo amazônico, em um raio de influência de aproximadamente 1 mil km. Por esta razão, está, confortavelmente, desobrigado de proceder a uma reposição florestal.

O Governo do Amazonas está, sim, preocupado que as pressões dos organismos nacionais e internacionais, orquestrados com base em premissas inverídicas e equivocadas, venham a criar dificuldades e comprometer o seu desenvolvimento, inviabilizando a vida do homem que ocupa o interior do estado, cheio de carências, e que sempre viveu em simbiose com a natureza.

A questão fundamental, entretanto, não está no fato de desmatar mais ou menos. Um desmatamento feito dentro da técnica da racionalidade, observadas as regras de manejo florestal adequado, não oferece qualquer perigo para o meio ambiente nem para a humanidade. A floresta, para se manter conservada, precisa ser renovada e utilizada. É perigoso o conceito porque, à guisa de se reduzir o desmatamento, atinge-se o homem, que é a razão, o sujeito e o objeto da proposta de vida e da ecologia no Planeta.

8. *Desvalorização dos recursos minerais no cenário mundial*

A desvalorização dos recursos minerais no mercado internacional é um grande dilema não só do Amazonas, mas também de todos os países depositários de recursos naturais. A tecnologia dinâmica é versátil, avança em direção à satisfação das necessidades humanas, exigindo velocidade que aumenta num quadro de progressão exponencial. A par de uma constatação imediata, podemos verificar que, nas últimas décadas, os produtos florestais e minerais que por muitos anos se constituíram na base de nossa economia perderam pelo menos 50% do seu valor de mercado. Em termos reais, portanto, o valor do potencial de nossos recursos naturais é relativo, no tempo e no espaço. O que tem valor hoje, amanhã poderá não ter; até as nossas florestas e os nossos minerais.

Temos urgência efetiva e inadiável de explorar e comercializar nossos recursos naturais em proveito do próprio homem, que habita o nosso estado e alhures. O direito ao progresso, ao desenvolvimento e ao bem-estar é um privilégio de todos.

A nova ordem econômica dos povos aponta na direção da formação de grandes blocos econômicos, buscando a viabilidade econômica entre países vizinhos, com identificação cultural, histórica, geográfica, social e econômica. Assim como a Europa caminha para a sua unificação, formando um forte, compacto e fechado bloco econômico, os países americanos começam a programar seus acordos internacionais de livre comércio.

Assim caminha a humanidade!

9. *Descobrimento de novos mercados*

Torna-se uma imperiosidade econômica para a Amazônia buscar um contato via terrestre, por rodovia, com o Pacífico e o Caribe, através do Peru e da Venezuela. O grande problema para as atividades econômicas da Amazônia é seu enclausuramento e sua pequena escala de produção. É importante a abertura de novos mercados.

É importante salientar que já existe vontade política para a realização da rodovia destinada ao Pacífico, via Peru, cujos detalhes foram estudados entre os dois países através da Comissão Mista Brasileiro-Peruana de Cooperação Econômica e Técnica.

Há um interesse muito grande pela realização dessa interconexão também para o Peru, posto que a ligação através das hidrovias brasileiras representaria a sua saída para o Atlântico.

10. *Zoneamento econômico-ecológico*

A participação do Governo também está sendo efetiva no zoneamento econômico-ecológico do estado. Há vontade política e a disposição é decisiva. Já foram alocados recursos financeiros e humanos para a execução desse trabalho, que poderá servir de instrumento auxiliar no processo decisório governamental e empresarial, de modo a promover o desenvolvimento da região com mais segurança e menores riscos econômicos, sociais e ecológicos. O zoneamento econômico-ecológico, além de fundamental para a alocação consciente de recursos nas diversas atividades econômicas e o assentamento populacional racional, sem, contudo, comprometer o meio ambiente, oferece a possibilidade de proporcionar o verdadeiro desenvolvimento auto-sustentado ou manejado, como queiram qualificá-lo.

Requer, entretanto, que os estudos e levantamentos sejam feitos por pessoas qualificadas e com largo conhecimento da realidade local, consultando as autoridades que tenham vivência, experiência, sensibilidade e responsabilidade política na tomada de decisões. Não poderá ser produzido um enlatado por pessoas que, mesmo com vasto currículo acadêmico, não tenham um razoável conhecimento nem vivência da realidade amazônica, na suposição e na pretensão de qualquer forma de imposição. Como governador do estado estarei atento e vigilante a qualquer investida nesse sentido. Não foram poucas as iniciativas escabrosas, camufladas sob os mais diversos pretextos e pseudoteorias, que tentaram nos impingir. Tenho ostensivamente me insurgido contra isso, ainda que inicialmente me tenha custado enormes agravos, agressões e desdém, tanto pela mídia nacional como pela internacional. Hoje, porém, conto com um exército de aliados na área popular, científica, estudantil, política, militar, chefes de Estado, embaixadores, etc., e até da imprensa.

11. *Criação de parques e reservas ecológicas*

Existem muitos projetos de criação de parques em toda a Região Amazônica, inclusive no rio Javari.

Não sou contra a criação de parques. Apenas entendo que sejam feitos em reservas apropriadas, para preservação da floresta, e não apenas em lugares estratégicos, com

alto potencial de recursos naturais, principalmente minerais, de modo a impedir a sua exploração.

A tese da proteção às "nações indígenas", evocada por organismos internacionais, serve apenas para camuflar interesses outros, que não os dos índios, cujas aspirações são muito diferentes daquelas das instituições que os "protegem".

12. *Desenvolvimento auto-sustentado*

O desenvolvimento auto-sustentado é a proposta que se tenta perseguir para a Amazônia e que será, indubitavelmente, a fonte de solução para os problemas ecológicos do Brasil, da Amazônia e da humanidade.

O homem da Região Amazônica sempre conviveu em harmonia com a natureza e o meio ambiente. No estado do Amazonas não poderia ser diferente, pois seu habitante guarda os mesmos traços culturais. O que pretendo, para tornar o homem sobrevivente e ocupante desta vasta e inóspita região, é ampliar o leque de alternativas de novos negócios, utilizando as técnicas e os recursos da ciência, atualmente disponíveis.

A Amazônia pode ser desenvolvida sem comprometer a ecologia. É uma das mais carentes regiões do País, um dos maiores e mais ricos redutos de recursos naturais do Planeta.

Para que haja um desenvolvimento auto-sustentável, pode ser desenvolvido na Amazônia o seguinte rol de atividades econômicas:

- manejo e regeneração florestal, mediante o desenvolvimento de uma forte atividade agroflorestal capaz de trazer recursos necessários para sustentar o homem e financiar outros negócios, como é feito em muitos países com efetivas vocações florestais — EUA (Oregon); Canadá, Finlândia, Noruega, etc.;
- combinação de uma ou mais espécies de árvores de valor comercial, com uma ou mais espécies de cultivos de ciclo curto e frutíferas, com ou sem a criação de animais na mesma área;
- agricultura de várzeas, com aproveitamento da fertilização natural deixada pelas cheias, após o abaixamento das águas, no processo denominado "colmatagem", como acontece no rio Nilo, no Egito;
- agricultura, somada à produção de peixes e mamíferos aquáticos, jacarés e tartarugas, bem como a exploração de animais silvestres, como capivara, anta, paca, porco-do-mato e búfalo, criados em cativeiro, para servirem de fonte de proteína;
- exploração de plantas medicinais, que se têm tornado uma panacéia de grande propensão de consumo pela sociedade moderna, de microrganismos, de insetos e animais responsáveis pelo equilíbrio ecológico do Planeta, do qual a Amazônia constitui o banco genético;
- extração, da madeira, de produtos químicos como lignina, metanol, furfurol, óleo vegetal;
- criação, em cativeiro, de aves ornamentais como araras e papagaios, que possuem excelentes mercados como animais de estimação nos países desenvolvidos;
- desenvolvimento do turismo ecológico, explorando-se internacionalmente a marca da Amazônia;

• exploração da indústria pesqueira com mais de duas mil espécies variadas, que poderão destinar-se ao consumo alimentar ou à ornamentação;
• extração de recursos minerais e exploração de fontes de energia como gás natural, petróleo, turfa, nióbio, bauxita, hematita, ouro, sal-gema, estanho, urânio, tântalo, alumínio, zircônio, pedras preciosas (como esmeraldas e diamantes), bauxita e outros metais e terras raras em fase de pesquisa.

13. *Miséria humana e degradação ambiental*

Em toda essa questão de degradação ambiental, é preciso deixar claro, porém, que a miséria humana é um agente depredador por excelência. Dentre os conceitos de poluição, a miséria, sim, é eminentemente antagônica à conservação e ao desenvolvimento sustentado. Destrói os fatores de manutenção dos recursos renováveis, pela sua ação devastadora e desesperadora, quebrando os elos de progresso e do desenvolvimento. Torna-se, sobremaneira, um contra-senso uma população viver miseravelmente, num ambiente cercado de riqueza, de recursos naturais e minerais, abundantes, em potencial, e com condições de complementar o equilíbrio ecológico do Planeta, se explorado convenientemente.

Havendo vontade política, tudo é possível de se realizar em benefício da natureza e da espécie humana.